

Os Arranjos Produtivos Locais como Estratégia de Consolidação das Indústrias Ervateiras da Região Sudoeste do Paraná

AUTORES

FABIANO PALHARES GALÃO

Universidade Norte do Paraná
fabiano.galao@unopar.br

FLAVIA PELISSARI POMIM FRUTOS

UNOPAR - Universidade Norte do Paraná
flaviafrutos@sercomtel.com.br

Resumo

O presente artigo tem por objetivo identificar a situação atual das indústrias ervateiras da região Sudoeste do Paraná à luz dos conceitos dos arranjos produtivos locais. Busca indicar possibilidades de consolidação deste tipo de formato organizacional na região, que concentra aproximadamente 30% de toda a indústria ervateira do Estado do Paraná. Os procedimentos metodológicos envolvem uma revisão da literatura acerca dos arranjos produtivos e uma pesquisa de campo com 14 empresas de pequeno, médio e grande porte sediadas na região analisada, filiadas à FIEP (Federação das Indústrias e Empresas do Estado do Paraná). Os dados foram coletados por meio de entrevista pessoal com aplicação de questionário estruturado, buscando coletar informações sobre a organização do setor ervateiro, agroindústria ervateira, mercado e comercialização, políticas e serviço público e parcerias. Os resultados apontam que o cenário atual da região encontra-se distanciado dos princípios e conceitos em que se baseiam os arranjos produtivos locais, sendo necessárias ações de intervenção, visando primeiramente conscientizar os diferentes atores participantes da indústria pesquisada das vantagens advindas de um aglomerado industrial.

Palavras-chave: arranjos produtivos, cooperação, competitividade

Abstract

The present article has for objective to identify the current situation of the herbal industries of the Southwest area of Paraná about the concepts of the local productive arrangements. It targets to indicate possibilities of consolidation of this type of organizational format in the area, which concentrates approximately 30% of the whole herbal industry of the State of Paraná. The methodological procedures involve a literature revision concerning the productive arrangements and a field research with 14 companies of small, medium and big size based in the analyzed area, FIEP joiner (Federation of the Industries and Companies of the State of Paraná). The data were collected through personal interview with structured questionnaire application, looking for collect information about the herbal section organization, herbal agribusiness, market and commercialization, politics and public service and partnerships. The results show that the current area scenery is distanced of the principles and concepts that the local productive arrangements are based, being necessary intervention actions, seeking firstly to become aware the different participant actors of the researched industry of the advantages brought from an industrial agglomerate.

Keywords: productive arrangements, cooperation, contestability

Introdução

O setor industrial ervateiro do Paraná apresenta um panorama extremamente preocupante para os próximos anos, pois fatores macroeconômicos e microeconômicos interagem, apresentando um conjunto de fenômenos desfavoráveis para o segmento. No que tange ao ambiente macroeconômico, algumas ações negativas têm interferido no setor, em especial, a exportação do excedente da produção Argentina de erva mate para o Brasil, a partir de 2002, trazendo assim problemas e dificuldades para os industriais e produtores ervateiros brasileiros. Anteriormente, tal fato não era viável, tendo em vista a igualdade do peso com o dólar.

No que diz respeito ao ambiente microeconômico, destacam-se a falta de aporte de recursos, investimentos em desenvolvimento tecnológico, competição desenfreada entre as empresas do setor, elevados custos operacionais das propriedades rurais, desqualificação dos produtores rurais, ausência de ações de *marketing* e propaganda que diferenciem a erva mate paranaense, bem como a erradicação de ervais em detrimento de lavouras mais lucrativas que contribuem para o agravamento do setor.

Dentro desse contexto cabe mencionar que a estrutura fundiária da região ervateira, conforme dados do IBGE (2002), é predominantemente minifundiária, sendo que mais de 83% das propriedades são de pequenos produtores, em geral, sem capital e sem condições de implementar culturas em níveis tecnicamente desejáveis, apresentando baixa renda familiar e produtividade, impedindo as famílias de obter um desenvolvimento econômico-social compatível às suas necessidades. A produção de erva-mate se faz presente em 176 municípios ervateiros, distribuídos em 11 núcleos regionais de administração e a indústria ervateira no Paraná apresenta alguns sintomas que carecem de uma análise e observação mais aprofundada do setor, pois atualmente, ela se encontra em profunda inércia e estagnação.

Diante desse panorama, o presente trabalho busca identificar a situação atual das indústrias ervateiras da região Sudoeste do Paraná à luz dos conceitos dos arranjos produtivos locais, de forma a indicar possibilidades de consolidação deste tipo de formato organizacional na região, uma vez que, segundo Lastres e Cassiolato (2003), os formatos organizacionais que privilegiam a interação e a atuação conjunta dos mais variados agentes, como redes, arranjos e sistemas produtivos, vêm se consolidando como os mais adequados para promover a geração, aquisição e difusão de conhecimento e inovações, fatores necessários para o desenvolvimento das indústrias da região estudada.

Arranjos Produtivos Locais

O interesse pelo estudo de aglomerações geográficas de empresas tem origem nas mudanças ocorridas a partir da década de 70, no ambiente competitivo das organizações. Para Santos, Crocco e Simões (2003) tais mudanças ocorrem simultaneamente com a emergência de um novo paradigma tecnológico que impõe um processo produtivo mais intensivo em conhecimento, e pela liberalização econômica que derrubou as tradicionais barreiras de comércio, alterando significativamente o ambiente competitivo e colocando grandes dificuldades para as pequenas e médias empresas.

Santos, Crocco e Lemos (2003) afirmam que existe um relativo consenso entre os vários estudos sobre as micro, pequenas e médias empresas de que a solução para os desafios enfrentados por elas passaria pela formação de redes cooperativas. Os estudos sobre vantagens de arranjos produtivos locais para o desenvolvimento tecnológico e regional de um país apontam que empresas aglomeradas territorialmente podem se beneficiar da aglomeração através das chamadas economias externas. Para Suzigan et al (2003) as economias externas,

incidentais ou deliberadamente criadas, contribuem para o incremento da competitividade das empresas e, em consequência, do sistema ou arranjo local como um todo. As economias externas podem ser incidentais, decorrentes da (i) existência de um vasto contingente de mão-de-obra especializada e com habilidades específicas ao sistema local; (ii) presença e atração de um conjunto de fornecedores especializados de matéria-prima, componentes e serviços, e (iii) grande disseminação dos conhecimentos, habilidades e informações concernentes ao ramo de atividade dos produtores locais.

As economias externas de caráter incidental foram apontadas por Marshall, em *Principles of Economics*, de 1890, em seu pioneiro trabalho sobre os distritos industriais ingleses. Marshall (1982) ressaltou os benefícios que a localização em certos lugares representava para determinadas indústrias, numa abordagem em que as economias externas configuravam o principal foco de vantagens para cada produtor individual. Para Lastres *et al* (1998) a abordagem de Marshall sobre os distritos industriais fundamentou os recentes trabalhos sobre o tema, tornando-se referência de arranjos locais de desenvolvimento industrial.

Suzigan *et al* (2003) complementam que, além das economias externas incidentais, os agentes locais (empresas e instituições) podem reforçar sua capacidade competitiva por meio de ações conjuntas deliberadas - compra de matérias primas, promoção de cursos de capacitação gerencial e formação profissional, criação de consórcios de exportação, contratação de serviços especializados, estabelecimento de centros tecnológicos de uso coletivo, cooperativas de crédito, entre outros. De acordo com Lastres e Cassiolato (2003), a aglomeração de empresas e o aproveitamento das sinergias coletivas geradas pelas interações, vêm efetivamente fortalecendo as chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em importante fonte geradora de vantagens competitivas. Garcia, Motta e Amato Neto (2004, p.343) afirmam que:

a literatura que aborda aglomerações tem mostrado que as empresas pertencentes a estes sistemas, tanto de países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, são capazes de obter vantagens competitivas em relação às empresas dispersas geograficamente.

Telles (2002) complementa que a eficiência coletiva é a vantagem competitiva que vem das externalidades e da ação conjunta, sendo que essa ação promove um grande diferencial de competitividade entre as empresas aglomeradas e empresas que estão dispersas territorialmente.

Tipologias e Caracterizações de Arranjos Produtivos Locais

Na tentativa de organizar os argumentos ressaltados pelas diversas abordagens, apresentam-se no quadro 1, as principais abordagens sobre aglomerações, enfatizando o conceito e o papel desempenhado pelo Estado. Cassiolato e Szapiro (2003) lembram que o esquema é um esforço de compreensão com caráter mais esquemático e pontual dos enfoques usuais de aglomerações, que não pretende abranger todas as especificidades de cada uma delas, nem confrontá-las entre si.

Abordagens	Ênfase	Papel do Estado
Distritos industriais	<ul style="list-style-type: none"> • alto grau de economias externas • redução de custos de transação 	neutro
Distritos industriais recentes	<ul style="list-style-type: none"> • eficiência coletiva - baseada em economias externas e em ação 	promotor e, eventualmente,

	conjunta	estruturador
Manufatura flexível	<ul style="list-style-type: none"> • tradições artesanais e especialização • economias externas de escala e escopo • redução de custos de transação • redução de incertezas 	indutor e promotor
Milieu inovativo	<ul style="list-style-type: none"> • capacidade inovativa local • aprendizado coletivo e sinergia • identidade social, cultural e psicológica • redução de incertezas 	promotor
Parques científicos e tecnológicos e tecnópolis	<ul style="list-style-type: none"> • setores de tecnologia avançada • intensa relação instituições ensino e pesquisa/empresas • hospedagem e incubação de empresas • fomento à transferência de tecnologia 	indutor, promotor e, eventualmente, estruturador
Redes locais	<ul style="list-style-type: none"> • sistema intensivo em informação • complementaridade tecnológica • identidade social e cultural • aprendizado coletivo • redução de incertezas 	promotor

Quadro 1 - Principais ênfases das abordagens usuais de aglomerados locais

Fonte: Lemos (1997) *apud* Cassiolato e Szapiro (2003).

Segundo Cassiolato e Szapiro (2003, p.32), “tal esquematização visa indicar o grau de complexidade e peso de fatores que atuam para a constituição de um aglomerado local de sucesso e, portanto, as dificuldades de categorização para a compreensão de sua dinâmica”. Cassiolato e Szapiro (2003) concluem que a partir dos dois quadros apresentados anteriormente pode-se observar que as abordagens utilizadas pela literatura para analisar o fenômeno de aglomerações produtivas não apenas são diversas, mas também conceitualmente difusas, apresentando diferentes taxonomias que se relacionam aos diferentes programas de pesquisa.

No Brasil, a RedeSist¹ desenvolveu os conceitos de arranjos produtivos locais (APLs) e sistemas produtivos e inovativos locais (SPIs). Para Cassiolato e Lastres (2004), os arranjos normalmente apresentam fortes vínculos envolvendo agentes localizados no mesmo território. As interações referem-se não apenas a empresas atuantes em diversos ramos de atividade e suas diversas formas de representação e associação (particularmente cooperativas), mas também a diversas outras instituições públicas e privadas.

Para Cassiolato e Lastres (2004) a ênfase em sistemas e arranjos produtivos locais privilegia a investigação das relações entre conjuntos de empresas e destes com outros atores; dos fluxos de conhecimento, em particular, em sua dimensão tácita; das bases dos processos de aprendizado para as capacitações produtivas, organizacionais e inovativa; da importância da proximidade geográfica e identidade histórica, institucional, social e cultural como fontes de diversidade e vantagens competitivas. De acordo com Cassiolato e Lastres (2004, p. 6),

¹ A RedeSist – Rede de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - é uma rede de pesquisa interdisciplinar sediada no Instituto de Economia da UFRJ, que tem como objetivo a pesquisa em aglomerações e desenvolvimento local.

Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – SPILs – designa conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de interação, cooperação e aprendizagem. SPILs geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento. Já o termo Arranjos Produtivos Locais designa aqueles casos de sistemas fragmentados e que não apresentam significativa articulação entre os agentes.

Metodologia

Considerando a não existência de estudos anteriores que tratassem dos arranjos produtivos locais como estratégia de consolidação das indústrias ervateiras da região sudoeste do Paraná, o presente estudo assumiu um caráter exploratório, pois segundo Vergara (1998, p. 45), a pesquisa exploratória “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Mattar (1997, p.80) complementa ainda que a pesquisa exploratória “visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva”.

O universo de pesquisa foi constituído pelas pequenas, médias e grandes empresas sediadas na região Sudoeste do Paraná, filiadas à FIEP (Federação das Indústrias e Empresas do Estado do Paraná). Essa delimitação se deu pela relevância, representatividade e credibilidade desta entidade junto ao empresariado paranaense e as entidades governamentais. Assim, das 25 indústrias do setor cadastradas na FIEP, 19 estão instaladas na região Sudoeste do Paraná, sendo que dessas, 14 concordaram em participar do estudo. A pesquisa envolveu os municípios de São Mateus do Sul, Guarapuava, São João do Triunfo, Prudentópolis, Irati e Curitiba. Os municípios mencionados concentram aproximadamente 30% de toda indústria ervateira do Paraná, corroborando para uma concentração geográfica com presença de características locais e comportamento de fatores em ambientes delimitados em uma determinada atividade.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas pessoais, sendo que os respondentes foram gerentes, sócios e proprietários das indústrias ervateiras pesquisadas. Este tipo de entrevista permite o contato entre o entrevistador e o entrevistado para a obtenção dos dados. O inquérito pessoal é o método de coleta de dados mais largamente utilizado em pesquisas, pois com ele se obtém o maior número de informações possível do entrevistado (SAMARA; BARROS, 2002).

O instrumento de coleta de dados utilizado constituiu-se de um questionário estruturado, baseado em um estudo prospectivo da cadeia produtiva da erva mate no Paraná, realizado 1997 pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Tal estudo teve por objetivo traçar um diagnóstico do setor e sugerir políticas e mecanismos governamentais, visando o aumento da competitividade.

Este instrumento de pesquisa foi dividido em 2 blocos principais. O primeiro bloco buscou caracterizar as empresas entrevistadas. O segundo bloco foi subdividido em 8 fatores de análise, e buscou identificar a percepção dos entrevistados em relação a: (i) organização do setor ervateiro; (ii) situação da agroindústria do setor; (iii); informações sobre mercado e comercialização; (iv) apoio do poder público municipal, (v) apoio do poder público estadual;

(vi) apoio do poder público federal; (vii) parcerias entre produtores e fornecedores e (viii) parcerias entre produtores e outros órgãos de apoio. Neste bloco utilizou-se a escala Likert, que conforme Malhotra (2006) é uma escala de classificação amplamente utilizada, que exige que os participantes indiquem um grau de concordância ou de discordância com cada uma de uma série de afirmações relacionadas com os objetivos de estímulo. Essa escala foi apresentada em cinco dimensões, variando de 1 (menor valor) que representa pouca intensidade ou discordo totalmente, até 5 (maior valor), que representa uso altamente intensivo ou concordo totalmente. As respostas são mutuamente exclusivas, aceitando-se apenas uma única resposta para cada item.

Quanto ao tipo de análise, caracterizou-se uma pesquisa quantitativa, sendo que os dados foram submetidos a análises estatísticas formais com base nos percentuais de concordância e de discordância identificados. Observa-se que, conforme indicado em cada tabela, os valores obtidos nos termos “Concordo Totalmente” e “Concordo” foram somados para posteriormente serem analisados, da mesma forma como os termos “Discordo Totalmente” e “Discordo”.

Análise dos dados

Caracterização das empresas

Primeiramente serão apresentadas as informações a respeito das características das indústrias ervateiras pesquisadas, a fim de compreender suas especificidades e peculiaridades. Os resultados da pesquisa apontam que 78,6% das empresas possuem entre 1 a 25 funcionários, caracterizando-as como de pequeno porte, sendo que muitas delas encontram-se na condição da informalidade. Ainda neste contexto, cabe evidenciar a exceção de duas empresas consideradas como de grande porte, representando 14,3% do total. Estas empresas podem ser agentes impulsionadores e catalisadores de um processo para um arranjo produtivo local, tendo em vista a capacidade que possuem de gerar relacionamentos entre empresas do mesmo setor.

Em relação ao tempo de mercado os resultados apontam que das 14 empresas pesquisadas, apenas três estão atuando entre 5 e 10 anos e as outras 11 estão no mercado há mais de dez anos. Essa constatação sugere que as indústrias do setor de erva-mate da região pesquisada possuem certa estabilidade, tendo em vista que apresentam um bom período de maturidade.

Quanto à participação das empresas no comércio exterior, a pesquisa aponta que dos 14 entrevistados, somente 3, ou seja, 21,4% do total, alegam ter participação neste tipo de comércio. Dessa forma, pode-se constatar que a maioria das empresas pesquisadas não participa do comércio exterior. Esse fato pode estar diretamente relacionado ao porte das empresas, pois como apresentado acima, a maioria delas são de pequeno porte e possivelmente enfrentam maiores dificuldades de acesso ao mercado externo. Vale ressaltar que as empresas que participam do comércio exterior, direcionam totalmente suas exportações para o mercado uruguaio, tendo em vista a preferência deste mercado pelo produto brasileiro, em especial o produzido no Estado do Paraná.

Todas as empresas entrevistadas produzem erva-mate verde, destinada para o chimarrão. Os demais produtos pesquisados como o tererê, o chá mate e o composto não são objetos de produção das empresas da região pesquisada até o momento de realização da pesquisa. Assim, percebe-se uma concentração da força produtiva em um único produto a ser industrializado. Essa atuação gera estreita dependência e dificulta a diversificação e

diferenciação que poderiam ser desenvolvidas com outros produtos ou subprodutos da erva mate.

Destaca-se ainda que a maioria das empresas pesquisadas é filiada ao sindicato do mate (Sindimate), sendo que apenas quatro delas não fazem parte de nenhum tipo de associação ou sindicato. Pode-se assegurar que esse tipo de filiação tem grande importância neste setor, dando suporte às necessidades dos produtores e aumentando a participação no mercado através de associações, parcerias e busca de interesse e objetivos comuns. Neste sentido ter um sindicato representativo fortalece o setor industrial ervateiro, podendo o mesmo realizar um papel importante para região Sudoeste do Paraná.

Situação atual da indústria ervateira do sudoeste do Paraná

Esta seção tem por objetivo identificar como o setor industrial ervateiro estudado percebe a sua própria organização, evidenciando suas interações com a sociedade, entidades de classes e demais organizações.

Tabela 1 - Organização do Setor Ervateiro

	DD	I	CC	n
1 – Existe representatividade do setor ervateiro a nível regional e nacional.	57,1%	28,6%	14,3%	14
2 – Existência de pesquisadores e assistência técnica nas regiões produtoras.	92,9%	-	7,1%	14
3- Tem utilização de mão de obra qualificada na produção.	50,0%	35,7%	14,3%	14
4 - Possui representantes do poder público no setor ervateiro.	100,0%	-	-	14
5 - Há inovações tecnológicas, tanto agroindustriais como pelos produtores.	64,3%	21,4%	14,3%	14
6 - É feito levantamento, processamento e divulgação das informações acerca do setor ervateiro.	50,0%	50,0%	-	14
7 - Tem fiscalização da qualificação dos subprodutos do mate.	57,1%	-	42,9%	14
8 - Apresenta envolvimento dos componentes da cadeia produtiva.	78,6%	-	21,4%	14

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

Os dados apresentados na tabela 1 mostram que 100% dos entrevistados têm a percepção da ausência total de um representante do poder público para os interesses do setor industrial ervateiro do sudoeste. Desta forma, evidencia-se a falta de atuação e governança do poder público como orientador e norteador das ações empresariais para a região pesquisada. Os resultados apontam também a ausência de pesquisadores e assistência técnica nas regiões produtoras, demonstrando a necessidade de articulação mais presente dos órgãos de pesquisa e desenvolvimento.

O item 8 da tabela 1 (envolvimento dos componentes da cadeia produtiva) apresentou também um baixo índice de concordância por parte dos entrevistados, sugerindo que não existe um envolvimento significativo entre os participantes da cadeia produtiva do setor ervateiro. Outro ponto de destaque refere-se ao item 6 (levantamento, processamento e divulgação das informações acerca do setor ervateiro), que também apresentou um baixo índice de

concordância. Esse resultado aponta certa indiferença e desinteresse das organizações do setor em divulgar dados, informações e conhecimentos, mostrando a ausência de uma cultura voltada para o compartilhamento, tão essencial para a direção da construção e fortalecimento de um arranjo produtivo local para região pesquisada.

Tabela 2 - Agroindústria Ervateira

	DD	I	CC	n
1 - Possui processo de modernização tecnológica e de automação.	21,4%	50,0%	28,6%	14
2 - Apresenta sanidade e condições de higiene nas instalações industriais.	-	7,1%	92,9%	14
3 - Existe padronização da qualidade dos subprodutos da erva-mate.	-	21,4%	78,6%	14
4 - Possui parcerias de indústrias ervateiras, buscando abertura e atendimento de mercados internos.	71,4%	21,4%	7,1%	14
5 - Possui parcerias entre indústrias ervateiras, visando abertura do mercado externo.	78,6%	-	21,4%	14
6 - O setor mostra um preparo da indústria ervateira frente à globalização da economia.	78,6%	14,3%	7,1%	14
7 - Tem apoio sistemático das indústrias ervateiras aos órgãos de desenvolvimento, pesquisa e fiscalização, visando a qualificação e modernização da cadeia produtiva.	28,6%	14,3%	57,1%	14

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

Os resultados da tabela 2 ilustram como o setor agroindustrial da região pesquisada se encontra, quais as condições gerais das indústrias e as relações com demais agentes da atividade ervateira. Pode-se perceber que os baixos índices de concordância nos itens 4 (parcerias de indústrias ervateiras, buscando abertura do mercado interno) e 5 (parcerias entre indústrias ervateiras, visando abertura do mercado externo), mostram a dificuldade que as empresas pesquisadas têm em realizar ações conjunta, visando atuação cooperativa na conquista de mercados internos e externos. Cabe destacar nesta seção que, na percepção dos entrevistados, é grande a falta de capacidade das indústrias em enfrentar os movimentos globalizantes. Esse resultado confirma que as empresas pesquisadas atualmente operam muito fortemente nas economias nacionais. Por outro lado, os itens 2 (sanidade e condições de higiene nas instalações industriais), 3 (padronização da qualidade dos subprodutos da erva-mate) e 7 (apoio sistemático das indústrias ervateiras aos órgãos de desenvolvimento, pesquisa e fiscalização, visando a qualificação e modernização da cadeia produtiva) apresentaram bons índices de concordância, demonstrando as preocupações das indústrias pesquisadas em relação às condições de higiene e à qualidade dos subprodutos da erva, bem como a preocupação da saúde pública e vigilância sanitária junto às indústrias ervateiras da região e o apoio sistêmico da agroindústria ervateira aos órgãos competentes que se fazem presentes quando necessário ou solicitado.

Tabela 3 - Mercado e Comercialização

	DD	I	CC	n
1 - Tem disposição de dados de consumo por subproduto.	64,3%	21,4%	14,3%	14
2 - Possui ações conjuntas do setor ervateiro em propaganda e marketing institucional.	92,9%	7,1%	-	14
3 - Existem parcerias entre indústrias para realizar exportações em conjunto.	92,9%	-	7,1%	14

4 - Apresenta parcerias entre indústrias exportadoras e o Estado para divulgação da erva-mate no mercado externo.	92,9%	-	7,1%	14
5 - Existe parcerias em eventos, palestras e exposições voltados a consumidores potenciais.	64,3%	35,7%	-	14
6 - Tem acompanhamento do setor varejista para promoção de marcas e subprodutos da erva junto ao industrial ervateiro.	71,4%	14,3%	14,3%	14

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

A pesquisa também buscou identificar os movimentos comerciais e de mercado em que as indústrias pesquisadas estão inseridas. Os resultados demonstraram de forma acentuada a desarticulação e as carências que o setor vem apresentando nos fatores pesquisados. O baixo índice de concordância no item 1 (disposição de dados de consumo por subproduto) demonstra a necessidade da divulgação e compartilhamento de dados de consumo, o que contribuiria para traçar estratégias comerciais e atuação junto ao mercado, buscando um posicionamento mais adequado de produto e mercado. Os itens que apresentaram os maiores índices de discordância foram o 2 (ações conjuntas do setor ervateiro em propaganda e marketing institucional), 3 (parcerias entre indústrias para realizar exportações em conjunto) e 4 (parcerias entre indústrias exportadoras e Estado para divulgação da erva-mate no mercado externo). Esses resultados apresentados na tabela 3 evidenciam a baixa articulação entre os agentes.

Tabela 4 - Apoio do Serviço Público Municipal

	DD	I	CC	n
1-Possui viveiro municipal de mudas para garantia da ampliação e/ou renovação dos ervais.	92,9%	7,1%	-	14
2-Abrange incremento de ações técnicas voltadas aos produtos rurais.	92,9%	7,1%	-	14

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

Ainda no contexto das considerações quanto à identificação das parcerias existentes no setor ervateiro da região Sudoeste do Paraná, torna-se necessário observar a contribuição dos poderes públicos municipal, estadual e federal como fomentadores e incentivadores na construção de parcerias e governança. A tabela 4 mostra que a atuação das prefeituras municipais pode ser melhorada, pois 92.9% dos entrevistados discordaram do apoio municipal para a região no que diz respeito à existência de viveiro municipal de mudas e na atuação mais presente de técnicos e profissionais nos municípios e micro-regiões demandantes.

Tabela 5 - Apoio do Governo do Estado do Paraná

	DD	I	CC	n
1 - É feita uma priorização de ações ao setor ervateiro em especial nos municípios prioritários	92,9%	7,1%	-	14
2 - Possui assessoria aos planos municipais de erva-mate.	100,0%	-	-	14

3 - Envolve articulação de atividades fomentando a qualidade junto a produtores e indústrias.	100,0%	-	-	14
4 - Existe implantação da Câmara Setorial da Erva-Mate no Paraná.	78,6%	21,4%	-	14
5 - É feita a manutenção de banco de dados, acompanhamento do comércio exterior e execução de estudos setoriais (DERAL).	64,3%	35,7%	-	14
6 - Pratica-se a fiscalização do comércio de sementes, mudas e sua produção nos viveiros florestais.	57,1%	14,3%	28,6%	14
7 - Tem desenvolvimento da pesquisa agroindustrial ervateira, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia.	78,6%	21,4%	-	14
8 - Possui desenvolvimento de mecanismos para estímulo do setor ervateiro via BRDE.	100,0%	-	-	14

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

A tabela 5 demonstra a percepção dos entrevistados quanto à atuação do governo estadual em apoiar a indústria ervateira pesquisada. Os itens 2 (assessoria aos planos municipais de erva-mate), 3 (articulação de atividades fomentando a qualidade junto a produtores e industriais) e 8 (desenvolvimento de mecanismos para estímulo do setor ervateiro via BRDE) demonstram a insatisfação dos entrevistados e a necessidade de uma atuação mais presente do governo estadual junto ao setor desta região. Os demais itens apresentados na tabela confirmam a necessidade de uma atuação mais agregadora e participativa do governo estadual.

Tabela 6 - Apoio do Setor Público Federal

	DD	I	CC	n
1 - É feita ampliação de ações de pesquisa para indústria ervateira, através da EMBRAPA.	14,3%	57,1%	28,6%	14
2 - Existe apoio dos agentes financeiros: BNDES, BRDE e BB, para plantios tecnificados e qualificação das indústrias ervateiras.	71,4%	14,3%	14,3%	14
3 - Há apoio de marketing institucional dos subprodutos da erva-mate, integrando ações do MICT, Governo do Estado e indústrias.	100,0%	-	-	14
4 - O Ministério de Relações Exteriores repassa os boletins referentes ao comércio exterior da erva-mate	100,0%	-	-	14
5 - Existe apoio técnico-operacional, na área de vigilância sanitária, frente importação de erva-mate.	92,9%	-	7,1%	14
6 - Possui treinamento técnico aos recursos humanos das indústrias ervateiras, com apoio do SEBRAE.	71,4%	14,3%	14,3%	14

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

Na tabela 6 observa-se o papel do governo federal como mais um agente incentivador para a construção de um arranjo produtivo local para a região pesquisada. Ainda neste contexto, salienta-se a dificuldade na organização, divulgação e compartilhamento das informações,

tendo em vista os baixos índices de concordância, principalmente nos itens 3 (há apoio de *marketing* institucional dos subprodutos da erva-mate, integrando ações do MICT, Governo do Estado e indústrias) e 4 (repasso de boletins referentes ao comércio exterior da erva-mate, através do Ministério de Relações Exteriores).

Tabela 7 - Fornecedores para Indústria Ervateira

	DD	I	CC	n
1 - Há parceria entre fornecedores de erva-mate com indústrias, a nível microrregional.	14,3%	-	85,7%	14
2 - Há divisão tecnológica de ervais entre produtores rurais e indústrias ervateiras.	14,3%	-	85,7%	14
3 - Tem apoio à produção de sementes envolvendo setores público e privado.	50,0%	21,4%	28,6%	14
4 - Há parceria entre produtores e indústrias ervateiras, com a participação de órgãos públicos, visando melhor qualidade do produto.	57,1%	37,5%	7,1%	14

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

A tabela 7 busca evidenciar os elos de parcerias entre diversos agentes do setor pesquisado, o que corroboraria fortemente para construção de um arranjo produtivo local na região. Analisando o item 1 (há parceria entre fornecedores de erva-mate com indústrias, a nível microrregional), pode-se perceber um alto índice de concordância entre os entrevistados, o que demonstra uma realidade entre fornecedores e industriais ervateiros voltada para a busca de um relacionamento mais estreito.

O item 2 (há divisão tecnológica de ervais entre produtores rurais e indústrias ervateiras), também confirma o contexto de parceria, pois grande parte dos entrevistados concordam que existe um compartilhamento de natureza tecnológica entre produtores rurais e indústrias ervateiras. Neste sentido, a busca por uma matéria prima cada vez melhor, impõe uma realidade de interação, tendo em vista objetivos comuns (produtor rural e indústria).

Tabela 8 - Parcerias

	DD	I	CC	n
1 - Apresenta decisões a nível do CODESUL para implementação de plano nacional de desenvolvimento da erva-mate.	100,0%	-	-	14
2 - Compreende planos de ação integrada entre entidades ervateiras e órgãos governamentais.	92,9%	7,1%	-	14
3 - Abrange integração de ações entre, SEAB/EMATER, APIMATE e SINDIMATE do Estado do Paraná.	78,6%	21,4%	-	14
4 - Existe planos de ações entre os Estados (RS, SC, PR, MS), envolvendo indústrias ervateiras.	57,1%	28,6%	14,3%	14
5-É feita integração do setor ervateiro a nível da SEAB/EMATER com Associações Comerciais.	78,6%	7,1%	14,3%	14
6-Possui parceria na ampliação da matéria-prima e qualidade, a nível da SEAB/EMATER, APIMATE.	85,7%	14,3%	-	14

7-É feita adequação da tributação nos subprodutos da erva-mate (IPI, ICMS), envolvendo, SEFA-PR, SEAB-PR e setor industrial ervateiro.	21,4%	50,0%	28,6%	14
--	-------	-------	-------	----

Legenda: DD = Discordo totalmente + Discordo; CC = Concordo totalmente + Concordo; I = Indiferente.

Fonte: dados da pesquisa (2006)

Finalizando esta seção, os resultados da tabela 8 ilustram a dificuldade na percepção dos entrevistados quanto à realização e desenvolvimento de elos para parcerias na região pesquisada, envolvendo entidades, órgãos estaduais, associações comerciais e sindicato. Neste sentido, os baixos índices de concordância dos itens 1 (apresenta decisões em nível de CODESUL para implementação de plano nacional de desenvolvimento da erva-mate) 2 (compreende planos de ação integrada entre entidades ervateiras e órgãos governamentais) e 6 (compreende planos de ação integrada entre entidades ervateiras e órgãos governamentais) demonstram a desarticulação em que o setor encontra-se atualmente nos fatores analisados.

Conclusão

Analisando a sistemática e os estrangulamentos observados no setor ervateiro da região Sudoeste do Paraná, as considerações serão agregadas pelos temas que foram pesquisados em campo, a fim de agrupar as sugestões. Os principais temas pesquisados foram: organização do setor ervateiro, agroindústria, mercado e comercialização, política e serviço público e parcerias.

Quanto à organização do setor ervateiro, a pesquisa apontou que a indústria ervateira está inserida em um ambiente extremamente concorrencial, sem ações de parcerias ou integração do setor. Observa-se uma dificuldade na integração da cadeia produtiva da erva mate, com falta de uma clara política para o setor, retratada por uma desorganização entre os produtores e indústrias. Observou-se também a falta de representatividade do setor e de força política municipal e regional que visem organizar e programar propostas englobando a participação de indústrias, produtores, pesquisadores e representantes do poder público. Informações acerca do setor ervateiro são escassas e com baixos índices de divulgação.

Quanto às questões ligadas à agroindústria ervateira, observa-se o predomínio do sistema extrativista de exploração com baixos resultados para a indústria e elevados custos para o produtor e também a ausência de parcerias entre indústrias ervateiras, visando a abertura de novos mercados como a realização de exportações em conjunto.

A pesquisa evidenciou ainda que a dificuldade para obtenção de dados acerca de consumidores, índices de consumo por subprodutos e padrões de bebidas, bem como a falta de parceria e um certo comodismo quanto a desenvolver ações integradas de produtividade, qualidade e *marketing* do setor ervateiro também contribuem para um desempenho tímido do setor. Neste contexto, a falta de política governamental para o setor ervateiro, com ausência de mecanismos que fomentem e modernizem este segmento, dificuldade para desenvolvimento de pesquisas e ausência de uma política de créditos e de incentivos para desenvolver os elos de parceria entre a produção, industrialização e comercialização da erva mate, demonstram o cenário de dificuldades para melhorar a política e os serviços públicos destinados ao setor ervateiro. Quanto às parcerias, evidencia-se a falta de integração nos diversos níveis da cadeia produtiva. Sendo assim, baseando-se no conjunto de constatações acima mencionadas, os resultados apontam que o cenário atual da região encontra-se

distanciado dos princípios e conceitos em que se baseiam os arranjos produtivos locais, sendo necessário ações de intervenção visando primeiramente conscientizar os diferentes atores participantes da indústria pesquisada das vantagens advindas de um aglomerado industrial.

Referências

CASSIOLATO, José E. ; LASTRES, Helena M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, José E. (coord.). **Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o Sebrae**. Rio de Janeiro: RedeSist, 2004.

CASSIOLATO, José E. ; SZAPIRO, Marina. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, Helena M.M; CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria L. (orgs) **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará:, 2003.

COSTA, Eduardo J. M. **Características estruturais das aglomerações produtivas periféricas**. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA, 9., 2004, Anais...Uberlândia: SEP, 2004.

GARCIA, Renato; MOTTA, Flávia Gutierrez; AMATO NETO, João. Uma análise das características da estrutura de governança em sistemas locais de produção e suas relações com a cadeia global. **Gestão & Produção**, v.11, n. 3, p.343-354, set/dez. 2004.

HANSEN, Dean; Conhecimento, aprendizado e desenvolvimento local. In: ENCONTRO DE ECONOMISTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 5., 2003. Recife. **Anais...** Recife, 2003.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agropecuária: Paraná 1995/2001**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, Jorge E. (coord.). Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos In: **Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o Sebrae**. RedeSist: set, 2004.

LASTRES, Helena M. M. et al.; Globalização e inovação localizada. In: CASSIOLATO, Jorge E.; LASTRES, Helena M. M. (orgs.). **Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul**. Brasília: IBICT/IEL, 1998.

LASTRES, Helena M. M.;CASSIOLATO, Jorge E. Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. **Parcerias Estratégicas**, n.17, set. 2003.

LEMO, Cristina. Inovação na Era do Conhecimento. In: LASTRES, Helena M.M.; ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 4. ed. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1997.

MYTELKA, Lynn; FARINELLI, Fulvia. Local clusters, innovation systems and sustained competitiveness. In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. (coord.) **Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico**. Rio de Janeiro: RedeSist, 2000.

PARANÁ - Secretaria da agricultura e do abastecimento do Paraná. **Erva-Mate:Prospecção Tecnológica da Cadeia Produtiva**. Curitiba: SEAB,1997. 121p.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing**. 3ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

SANTOS, Fabiana; CROCCO, Marco; LEMOS, Mauro B. As micro, pequenas e médias empresas em espaços industriais periféricos: estudo comparativo entre arranjos produtivos locais de subsistência e centro-radial. In: LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, José Eduardo ; MACIEL, Maria Lucia (org.). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

SANTOS, Fabiana; CROCCO, Marco; SIMÕES, R. Arranjos produtivos locais informais: uma análise de componentes principais para Nova Serrana e Ubá – Minas Gerais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 177-202, 2003.

SOUSA, Tamara R. V.; CAVALCANTI FILHO, Paulo F. **Arranjos produtivos locais: uma análise dos APLs coreiro-calçadistas gaúcho e paraibanos**. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA, 9., 2004, Uberlândia, 2004. Anais... Uberlândia: SEP, 2004.

SUZIGAN, Wilson et al. **Sistemas Locais de Produção: Mapeamento, Tipologia e Sugestões de Políticas** In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 31., 2003. Porto Seguro. Anais... Porto Seguro: ANPEC, 2003.

TELLES, Luciana O. **Cluster e a indústria ligada à saúde em Ribeirão Preto** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.